

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS



SANTA CASA da Misericórdia

VILA VELHA DE RÓDÃO

2014

**“A solidariedade é o sentimento
que melhor expressa o respeito
pela dignidade humana.”**

(Franz Kafka)

INDICE

Pág.

• Denominação Social/Sede/Contribuinte/ Actividade-----	3
• Órgãos Sociais-----	4
• Introdução/Creche/CAF/Centro de Dia /ERPI/ Cantina Social-----	5
• Apoio Domiciliário/Enquadramento Institucional-----	6
• Estratégia de ação/Obras-----	7
• Equipamentos/ Cooperação / Pessoal-----	8
• Actividades Ocupacionais/Infância -----	9
• Terceira Idade/ Activ. Culturais e Sociais/ Activ. Lúdicas e Recreat./Religiosas --	10
• /Intelectual/Quotidianas/Desportivas e Diversos-----	11

Denominação Social: Santa Casa da Misericórdia
de Vila Velha de Ródão

Sede: Rua de Santana, 654
Vila Velha de Ródão
6030-230 Vila Velha de Ródão

Contribuinte: 501 656 227

Constituição: 4 de Agosto de 1930

Actividade Principal: Apoio a pessoas idosas com
Alojamento



3

ÓRGÃOS SOCIAIS – TRIÉNIO 2015/ 2018

Mesa Administrativa

Provedora – Dr.^a Maria Adelina Pina Gonçalves Ferreira Pinto

Vice-Provedor – Leonel Figueiredo Lopes Mota

Tesoureiro – José Rosa Bolete

Secretário – António Belo Fernandes

Vogal – Maria Nazaré da Silva Paulo Carmona

Suplente – João Lopes Amaro Feijão

Suplente – José Mendes Henriques

Suplente – António Duarte Marques

Assembleia Geral

Presidente- José António Santos Gomes Moreira

1.º Secretário – Maria Luísa Carreiro Filipe

2.º Secretário – João Mendes

Suplente – Cristiano Ferreira da Silva São Pedro

Suplente – José Fernando Mendonça António

Conselho Fiscal

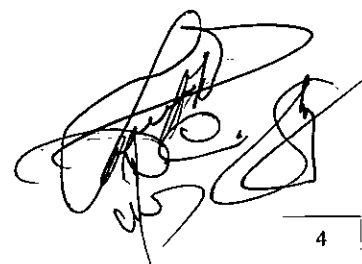
Presidente – Maria José Sobreira Mendonça

Vogal – António Aurélio Alves da Cruz

Vogal – Ana Paula Marques Pequito Ribeiro

Suplente – Margarida Marques Antero Sequeira

Suplente – Francisco Lopes Inácio



4

RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA DE 2014

(Gerência de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014)

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório e Contas relativos à Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014.

1. INTRODUÇÃO

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO foi constituída em 4 de Agosto de 1930.

É uma Instituição particular de solidariedade social que tem por objectivo as seguintes actividades:

- a) Assistência à infância, cooperando com as famílias na educação física, intelectual, espiritual e moral dos seus filhos (Creche e CAF);
- b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem;
- c) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições;
- e) Apoio à população, através de programas de promoção de emprego, apoio a carenciados e outros programas sociais;

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão é constituída actualmente por seis tipologias de respostas sociais: Creche e Componente de Apoio à Família, na área da infância; Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de dia, Cantina Social e Apoio Domiciliário na área de Idosos.

O número de utentes nas respostas sociais de Creche, Componente de Apoio à Família (CAF), Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Cantina Social e Apoio Domiciliário é o seguinte:

0.1 CRECHE

- Sala 1 Berçário (dos 3 meses até aquisição de marcha) – 9 crianças
- Sala 2 Desenvolvimento (desde a marcha até aos 36 meses) – 13 crianças

0.2 CAF – Componente de Apoio à Família

- Fornecimento de Refeições a crianças – 42 crianças

0.3 CENTRO DE DIA

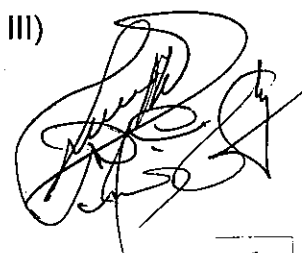
- 4 Idosos, em Vila Velha de Ródão
- 9 Idosos, em Perais
- 8 Idosos, em Sarnadas de Ródão

0.4 ERPI - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

- 70 Idosos, no Lar I
- 35 Idosos, no Lar II
- 19 Idosos, na Casa de Repouso – Dr. Francisco Pinto Cardoso (Lar III)

0.5 CANTINA SOCIAL

- 23 Beneficiários



0.6 APOIO DOMICILIÁRIO

- 24 Idosos

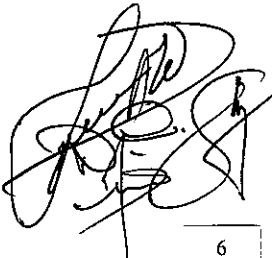
2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício de 2014, reporta o percurso da atividade anual face ao que foi estabelecido no Plano de Atividades e sintetiza, no quadro da operacionalização dos objetivos estratégicos e relativamente aos indicadores considerados essenciais, os resultados obtidos, o grau de concretização dos programas e ações propostas, o nível dos recursos afetados e a taxa de eficácia dos serviços prestados. Corresponde ainda, ao último ano de mandato dos Órgãos Sociais eleitos para o triénio de 2012-2014 e, por consequência da Mesa Administrativa em funções, constituindo um momento propício para efetuar um balanço organizacional e contabilístico-financeiro rigoroso para avaliar os projetos realizados.

Ao longo do exercício, foi dada sempre grande importância ao controlo de gestão, tendo-se desenvolvido uma estratégia de criação de valor na atividade principal da instituição, que tem resultado na implementação de melhorias significativas da partilha de informação interna, ferramenta essencial de acompanhamento e monitorização do desempenho, decisiva à tomada de decisão.

A participação no projeto da União das Misericórdias Portuguesas no âmbito do programa “**Vidas – inovação em demências**”, poderá permitir definir novas áreas de investimento e de diversificação da atividade da Santa Casa.

A reestruturação informática de alguns dos setores foi iniciada procurando minimizar o impacto de desestabilização no funcionamento da instituição, sendo que este relatório é o espelho da atividade desenvolvida ao longo do ano e, quem o analisar, fica seguramente com uma impressão positiva do esforço que foi feito para uma gestão equilibrada, que contempla o rigor administrativo e financeiro sem descuidar o compromisso com a missão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão.



6

3. ESTRATÉGIA DE ACÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia tem uma grande importância para o concelho de Vila Velha de Ródão e o seu crescimento tem sido considerável, com impacto na economia local.

A consciência dessa importância passa por melhorar os aspetos relacionados com o marketing, implicará a adoção de estratégias e ações de **marketing**, trabalhando-se, dessa forma, a imagem da instituição nos concelhos limítrofes para atrair novos clientes. Será assim fundamental investir na melhoria e desenvolvimento das diversas formas de **comunicação**, quer com os irmãos, quer com a restante comunidade global.

Além da importância destes dois conceitos, existem outras áreas que se encontram interligadas e que podem complementar o nosso desempenho. A introdução de **novas tecnologias**, com destaque para a informatização dos serviços e a implementação de novas ferramentas de gestão são o reflexo disso mesmo, no qual o papel da **inovação** aparece conjugada com as técnicas e ferramentas que são implementada.

De forma a garantir uma maior sustentabilidade da Instituição, será igualmente interessante criar métodos que permitam uma maior estabilidade financeira ou uma troca de serviços, que poderá passar pela parceria entre empresas, que pretendam também demonstrar o seu lado solidário (Celtejo, AMS, Fundação EDP, por entre outras). Apesar de a concorrência ser uma realidade bastante presente nos dias de hoje, deverá ser reconhecida e assumida frontalmente pela Santa Casa, criando métodos de trabalho competitivos e com elevado grau de qualidade, assumindo-se assim como entidade local/ regional de referência no setor.

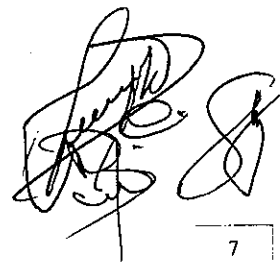
É altura de apostar em novas áreas e novos desafios. A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, nunca como agora, conta com órgãos sociais, colaboradores e irmãos, em suma, com as suas pessoas, para atingir patamares de excelência.

Assim, congratulamo-nos com a política definida para o apoio aos jovens e idosos, reforçada com as parcerias locais com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia de Vila Velha de Ródão continuando a caracterizar-se por um crescimento das atividades desenvolvidas, de acordo com o previsto no plano delineado para 2014.

Deste modo, evidenciamos nos diversos itens, os investimentos e actividades mais relevantes desta Instituição no ano de 2013, submetendo o presente Relatório à apreciação e votação da Assembleia Geral, dando cumprimento à alínea f), n.º 1 do artigo 15º dos Estatutos.

4. OBRAS

- Conclusão dos trabalhos da 2.ª fase da obra de ampliação do Lar I;
- Instalação de sistema de vídeo vigilância nos Lares I e II;
- Conclusão dos trabalhos de instalação do sistema de detecção de incêndios da ampliação do Lar I;
- Conclusão da infraestrutura de ligação do Lar II e Serviços Administrativos ao posto de transformação;
- Arruamento nascente do Lar I;
- Conservação e manutenção de todos os equipamentos.



5. EQUIPAMENTOS

Durante o ano em curso foram efectuados investimentos em todas as valências e serviços: Infância, Lares, Centros de Dia, Serviços Administrativos e Serviços Gerais, que constituem a área de actuação da Santa Casa. Estes investimentos foram justificados face à sua pertinência e foram concretizados através do recurso a receitas próprias, bem como ao desenvolvimento de parcerias, sendo os mais relevantes;

- Equipamentos para o ginásio;
- Mobiliário para o Lar I (gabinetes técnicos, recepção, refeitório);
- Material técnico para os diversos serviços de apoio aos idosos e crianças;
- Mobiliário e equipamento técnico para a Fisioterapia.

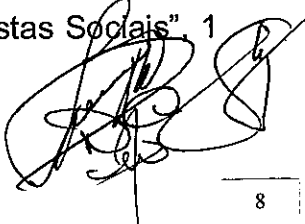
6. COOPERAÇÃO

- Acordos com a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão na área da infância;
- Colaboração com o Centro Desportivo Recreativo e Cultural na lavagem dos equipamentos desportivos;
- Acordos com o Centro de Emprego através dos programas CEI, CEI+ (Contratos Emprego Inserção) e Estágios Profissionais que resultou na colocação de 11 trabalhadores subsidiados, com o desenvolvimento de 8 projetos;
- Protocolo de colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar;
- Foram recebidos donativos de diversos beneméritos;
- Colaboração com os Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão na lavagem de roupas;
- Colaboração com a Segurança Social na distribuição de alimentos às famílias carenciadas, no âmbito do PCAAC - Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados;
- Participação de elementos da Misericórdia em reuniões da Comissão Local de Acção Social, do Conselho Municipal de Educação, da Direcção do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão, Agrupamento de Escolas, Centro Municipal de Operações de Emergência de Protecção Civil, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e Comissão de Promoção e Protecção de Idosos;
- Participação no Núcleo Distrital da Rede Anti-pobreza (REAPN) e apoio logístico às iniciativas desta entidade;
- Cooperação com diversas entidades públicas e privadas.

7. PESSOAL

Participação nas seguintes acções de formação:

- "Maus tratos nas pessoas idosas", 2 formandas e 12 horas;
- "Gestão de Processos Individuais e Processos Chave das Respostas Sociais", 1 formanda e 14 horas;
- "Reabilitação no AVC", 2 formandas e 7 horas;
- "Marketing Social", 7 formandos e 8 horas;



8

- “Controlo de Gestão”, 9 formandos e 8 horas;
- “Competências e avaliação de desempenho”, 6 formandos e 12 horas;
- “Liderança, Motivação e Gestão de Equipas”, 8 formandos e 12 horas;
- “Operacionalização de Sistemas Informáticos para a Gestão de IPSS’s”, 14 formandos e 40 horas;
- “Gestão do Stress Profissional em Saúde”, 15 formandos e 25 horas;
- “Ética e Deontologia Profissional”, 16 formandos e 25 horas;
- “Saúde Mental na 3.ª idade”, 16 formandos e 25 horas;
- “Código do Trabalho – aplicação prática nas organizações”, 1 formando e 12 horas;
- “Projeto Vidas – Inovação em demências”, com a participação de 14 formandos e 120 horas.

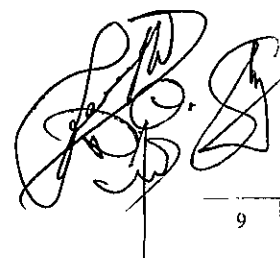
Enalteçamos o trabalho desenvolvido por todo o pessoal desta Instituição, proporcionando aos utentes o bem-estar e carinho que todos merecem, assim como reconhecemos a disponibilidade de alguns para colaborar nos diversos eventos realizados com as crianças e idosos e nas actividades de convívio e comemorativas da Santa casa da Misericórdia.

8. ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

Foram desenvolvidas as seguintes actividades socioculturais, lúdicas, recreativas e religiosas:

Infância

- Comemoração do Dia de Reis, com desfile pelas ruas da Vila;
- Participação dos alunos da creche no desfile de Carnaval organizado pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão;
- Comemoração do Dia do Pai (elaboração de prendas aos pais, com visita à creche);
- Comemoração do Dia do Livro, com passeio à biblioteca;
- Comemoração do Dia do Bombeiro, com passeio à corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão;
- Comemoração do Dia dos Avós, através de actividade de culinária em conjunto com os idosos;
- Passeio convívio com os pais, crianças e funcionárias à praia das Rocas, em Castanheira de Pera;
- Frequência das Piscinas Municipais;
- Festa de final de ano lectivo (participação dos pais);
- Passeios ao campo;
- Comemoração do Dia do Idoso, com visita aos idosos;
- Realização do magusto, em colaboração com os idosos dos Lares;
- Participação na Festa de Natal, organizada pelo Agrupamento de Escolas.



9

Terceira Idade

Actividades Culturais

- Visitar espetáculos na Casa de Artes do Tejo (CacTejo).
- Visitar exposições na Casa de Artes do Tejo.

Actividades Sociais

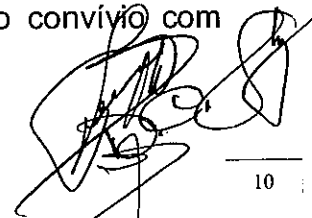
- Carnaval – convívio entre idosos e crianças.
- Dia de Tertúlia – Saberes e Sabores – convívio entre idosos e famílias, no Lar II e Casa de Repouso – Dr. Francisco Pinto Cardoso.
- Dia da Mulher – oferta de pequena lembrança.
- Dia do Pai – oferta de uma pequena lembrança.
- Dia da Mãe – oferta de pequena lembrança.
- Lanche oferecido pelo voluntariado.
- Dia da Árvore – embelezamento do jardim da Casa de Repouso.
- Dia Internacional da Família – convívio entre idosos e famílias no Lar I.
- Participação na feira de actividades.
- Dia Internacional das pessoas idosas - convívio entre idosos e crianças do agrupamento de escolas.
- Participação no convívio entre gerações - organizado pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão.
- Piquenique no cais em Vila Velha de Ródão.
- Dia dos Avós – oferta de uma pequena lembrança.
- Passeio ao Santuário de N.ª Sr.ª de Fátima.
- Participação no Magusto convívio da irmandade.
- Comemoração do Dia Nacional do Bombeiro - visita à corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão.
- Festa de Natal.

Actividades Lúdicas e Recreativas

- Festas comemorativas e temáticas.
- Actividades de Expressão Plástica.
- Actividades de Expressão e Comunicação.

Actividades Espirituais/ Religiosas:

- Celebração da Palavra.
- Celebração da Eucaristia.
- Realização da Via Sacra.
- Rezar o Terço.
- Realização de uma Procissão.
- Santo António – Arraial popular comemorativo dos Santos Populares, em Sarnadas.
- Festa de Natal – Celebração da Palavra seguida de um almoço convívio com utentes, órgãos sociais, trabalhadores e voluntários.



Intelectual/ Formativo:

- Jogos de estimulação cognitiva.

Atividades Quotidianas:

- Cuidados de imagem (cabeleireiro e unhas).
- Colaborar em pequenas tarefas, como dobrar guardanapos ou levantar as mesas de refeição.

Desportivas:

- Sessões de movimento – Potencialização das capacidades físicas e Intelectuais.

9. DIVERSOS

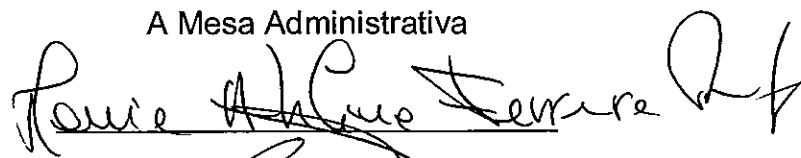
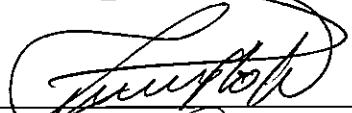
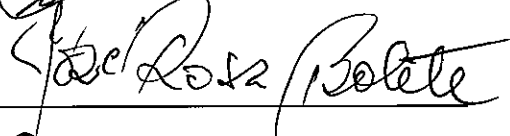
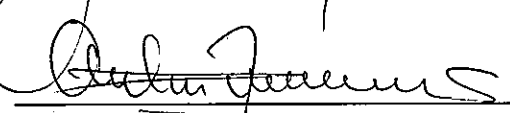
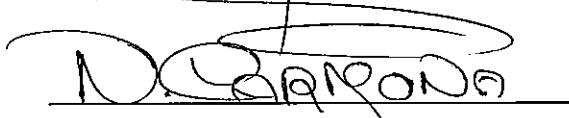
O grupo de Voluntariado continua a prestar um valioso apoio aos idosos, na valência de Lar, em actividades de índole social, religiosa, nos cuidados de imagem e no acompanhamento dos idosos, nos mais diversos eventos.

Foi aprovada a actualização das comparticipações dos utentes/ famílias, para o ano financeiro de 2014, para as diferentes respostas sociais.

A Mesa Administrativa manifesta o seu pesar por todos os irmãos, benfeitores, amigos e utentes da Santa Casa, falecidos durante o ano 2014.

Vila Velha de Ródão, 10 de Março de 2015

A Mesa Administrativa

**SANTA CASA DA MISERICORDIA DE
VILA VELHA DE RÓDÃO**

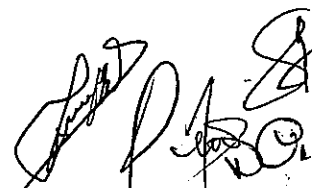
Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2014

Índice

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas	5
Demonstração dos Resultados por Funções	6
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios	7
Demonstração dos Fluxos de Caixa	9
Anexo	10
1. Identificação da Entidade	10
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	10
3. Principais Políticas Contabilísticas	11
3.1. Bases de Apresentação	11
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	12
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	21
5. Ativos Fixos Tangíveis	21
6. Ativos Intangíveis	25
7. Locações	27
8. Custos de Empréstimos Obtidos	27
9. Inventários	28
10. Rédito	28
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	29
12. Apoios do Governo e Subsídios ao Investimento	30
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio	33
14. Imposto sobre o Rendimento	33
15. Benefícios dos empregados	33
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	34
17. Outras Informações	34
17.1. Investimentos Financeiros	35
17.2. Irmãos	35
17.3. Clientes e Utentes	36
17.4. Outras contas a receber	36
17.5. Diferimentos	37
17.6. Outros Ativos Financeiros	37
17.7. Caixa e Depósitos Bancários	37
17.8. Fundos Patrimoniais	38

17.9. Fornecedores	39
17.10. Estado e Outros Entes Públicos	40
17.11. Outras Contas a Pagar.....	40
17.12. Outros Passivos Financeiros	41
17.13. Fornecimentos e serviços externos	41
17.14. Outros rendimentos e ganhos	41
17.15. Outros gastos e perdas	42
17.16. Resultados Financeiros	42
17.17. Acontecimentos após data de Balanço.....	42
17.18. Aplicação de Resultados.....	40
ANEXOS	



Balço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2.328.297,14	2.264.271,84
Propriedades de investimento	5	106,60	120,35
Ativos intangíveis	6	45.538,82	3.804,51
Investimentos financeiros	17.1 e 5	376,57	19,90
Activos não correntes detidos para venda	5	813,00	19.540,00
Subtotal		2.375.132,13	2.287.756,60
Ativo corrente			
Inventários	9	14.925,43	14.085,79
Clientes	17.3	14.626,06	26.481,44
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros Entes Públicos	17.10	16.005,10	18.181,39
Irmãos	17.2	1.581,32	3.221,83
Outras contas a receber	17.4	63.245,51	83.854,58
Diferimentos	17.5	5.239,46	4.171,12
Outros Ativos financeiros	17.6	-	-
Caixa e depósitos bancários	17.7	110.860,00	124.733,03
Subtotal		226.482,88	274.729,18
Total do Ativo		2.601.615,01	2.562.485,78
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.8	858.237,48	858.237,48
Excedentes técnicos			
Reservas	17.8	138.126,53	76.230,16
Resultados transitados	17.8	422.735,69	227.412,84
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	17.8	598.106,28	792.735,15
Resultado Líquido do período		7.316,02	6.463,43
Total do fundo do capital		2.024.522,00	1.961.079,06
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	8	261.523,78	279.809,50
Outras contas a pagar			
Subtotal		261.523,78	279.809,50
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	49.125,45	63.173,95
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	17.10	22.214,71	20.117,05
Irmãos			
Financiamentos obtidos	8	18.285,72	18.285,72
Diferimentos	17.5	10.055,19	17.007,04
Outras contas a pagar	17.11	215.888,16	203.013,46
Outros passivos financeiros			
Subtotal		315.569,23	321.597,22
Total do passivo		577.093,01	601.406,72
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.601.615,01	2.562.485,78

Vila Velha de Ródão, 31 de dezembro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Belo Martins
TOC 66014

Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão
Rua Santana Nº654
NIF:501 656 227

MESA ADMINISTRATIVA
Flora e Alina
Jose Rosa Bolite
António
Marta

Demonstração dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	1.130.367,33	1.024.762,50
Subsídios, doações e legados à exploração	12	511.086,16	477.904,91
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(300.153,83)	(298.689,65)
Fornecimentos e serviços externos	17.13	(277.032,04)	(267.957,79)
Gastos com o pessoal	15	(937.556,80)	(820.803,02)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17.3	(16.730,10)	
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor		-	31,38
Outros rendimentos e ganhos	17.14	114.117,91	33.307,53
Outros gastos e perdas	17.15	(23.601,23)	(7.331,12)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		200.497,40	141.224,74
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(180.824,13)	(127.876,40)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.673,27	13.348,34
Juros e rendimentos similares obtidos	17.16	-	641,58
Juros e gastos similares suportados	17.16	(12.357,25)	(7.526,49)
Resultados antes de impostos		7.316,02	6.463,43
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		7.316,02	6.463,43

Vila Velha de Ródão, 31 de dezembro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Belo Martins
TOC: 66014

A MESA ADMINISTRATIVA

João Alberto F. R. B.
João Rosa Botelho
António Jesus
F. D. D. S. P. G.

Demonstração dos Resultados por Funções

PERÍODO FIMDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Lar I	Lar II	Casa Rep (Lar III)	Ap. Domiciliar	CD VVR	CD Perais	CD Sarmadas	Creche	CAF	C. Social	PERÍODOS	
												2014	2013
Vendas e serviços prestados		722.334,35	387.096,20	165.610,45	85.817,71	13.970,87	48.587,11	40.898,11	93.129,65	39.561,25	44.497,79	1.641.453,49	1.502.667,41
Custo das vendas e dos serviços prestados		-98.945,87	-68.040,51	-43.688,12	-12.782,77	-12.782,77	-12.782,77	-12.782,77	-12.782,77	-12.782,77	-12.782,77	-300.153,83	-298.689,65
Resultado bruto		623.388,48	319.055,69	121.922,33	73.034,94	1.138,10	35.804,34	28.115,34	80.346,88	26.778,48	31.715,08	1.341.299,66	1.203.977,76
Outros rendimentos		56.127,85	19.094,43	11.652,56	3.871,42	3.877,09	4.048,38	3.898,21	3.851,98	3.848,16	3.847,83	114.117,91	33.980,49
Gastos de distribuição		-276,42	-605,88	-84,80	-28,28	-28,28	-28,28	-28,28	-28,28	-28,27	-28,11	-1.164,88	-36,70
Gastos administrativos		-293,20	-195,47	-146,60	-48,87	-48,87	-48,87	-48,87	-48,87	-48,87	-48,83	-977,32	-51,89
Gastos de investigação e desenvolvimento												0,00	0,00
Outros gastos		-629.410,62	-309.754,80	-203.604,03	-35.761,96	-20.092,17	-53.306,48	-53.012,57	-84.482,12	-20.416,82	-23.760,53	-1.433.602,10	-1.223.879,74
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		49.536,09	27.593,97	-70.260,54	41.067,25	-15.154,13	-13.530,91	-21.076,17	-360,41	10.132,68	11.725,44	19.673,27	13.989,92
Gastos de financiamento (líquidos)		-11.658,06	-199,76	-149,83	-49,95	-49,95	-49,95	-49,95	-49,95	-49,95	-49,90	-12.357,25	-7.526,49
Resultados antes de impostos		37.878,03	27.394,21	-70.410,37	41.017,30	-15.204,08	-13.580,86	-21.126,12	-410,36	10.082,73	11.675,54	7.316,02	6.463,43
Imposto sobre o rendimento do período													
Resultado líquido do período		37.878,03	27.394,21	-70.410,37	41.017,30	-15.204,08	-13.580,86	-21.126,12	-410,36	10.082,73	11.675,54	7.316,02	6.463,43

Vila Velha de Ródão, 31 de dezembro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Roberto Soares
TCC: 66014

Renato Alves Soares
A MESA ADMINISTRATIVA
João Rosa Boate

Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão
Rua Santana N.º 654
NIF: 501 656 227

António Soares

António Soares

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade							Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		Resultado líquido do período
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	858.237,48	-	78.111,92	265.700,11	-	-	793.316,73	(38.287,27)	1.955.197,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis										
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	-	-	-	(38.287,27)	-	(26.796,63)	4.171,15	38.287,27	(26.796,63)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3									6.463,43
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3									44.750,70
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
Subsídios, doações e legados										
Outras operações										
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2013	5	858.237,48	-	78.111,92	227.412,84	-	-	792.735,15	6.463,43	1.961.079,06
	6=1+2+3+4									

Vila Velha de Ródão, 31. de dezembro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Belo Jardim
TCC: 66014

A MESA ADMINISTRATIVA

Paulo Belo Jardim
João Rosa

Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão
Rua Santana Nº654
NIF:501 656 227

António

António

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade							Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	858.237,48	-	76.230,16	227.412,84	-	-	792.735,15	6.463,43	1.961.079,06	1.961.079,06
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
	7	-	-	61.896,37	195.322,85	-	-	(83.093,32)	(6.463,43)	(83.093,32)	(83.093,32)
				61.896,37	195.322,85	-	-	(241.122,04)	(6.463,43)	9.633,75	9.633,75
	7	-	-	61.896,37	195.322,85	-	-	(324.215,36)	(6.463,43)	(73.459,57)	(73.459,57)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								7.316,02	7.316,02	7.316,02
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								852,59	(66.143,55)	(66.143,55)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Outras operações								129.586,49		129.586,49	129.586,49
	10										
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014	6+7+8+10	858.237,48	-	138.126,53	422.735,69	-	-	598.106,28	7.316,02	2.024.522,00	2.024.522,00

Vila Velha de Ródão, 31 de dezembro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Tauko Belo Ventura
TC: 66014

Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão
Rua Santana Nº654
NIF:501 656 227

Henrique Augusto
Diretor Administrativo
R.A.

António Pereira
Rogério Barroso

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		1.071.079,55	1.008.151,46
Pagamentos de subsídios			
Recebimento de Apoios		705.971,92	551.416,57
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(650.635,65)	(575.937,59)
Pagamentos ao pessoal		(631.406,54)	(564.238,83)
Caixa gerada pelas operações		495.009,28	419.391,61
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(324.963,50)	(220.786,80)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		170.045,78	198.604,81
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(182.223,19)	(152.637,18)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		27.600,00	2.000,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		-	-
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(154.623,19)	(150.637,18)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(18.285,72)	(18.285,72)
Juros e gastos similares		(11.009,90)	(7.443,31)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(29.295,62)	(25.729,03)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		(13.873,03)	22.238,60
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		124.733,03	102.494,43
Caixa e seus equivalentes no fim do período		110.860,00	124.733,03

Vila Velha de Ródão, 31 de dezembro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Belo Jardim
TOC: 66014

Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão
Rua Santana Nº654
NIF:501 656 227

A MESA ADMINISTRATIVA

Henrique António Ferreira Dub
João Rosa Poite
António Fernandes
DUARTE CARMOVA

Anexo

1. Identificação da Entidade

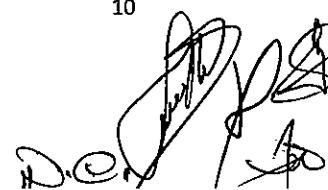
A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da República n.º 180 de 06/08/1930, Série II, com sede em Vila Velha de Ródão. Tem como atividade o Apoio à terceira idade e aos mais jovens, para que possa prosseguir objectivos. Conta com as seguintes valências:

- Lar I
- Lar II
- Casa de Repouso – Dr. Francisco Pinto Cardoso (Lar III)
- Centro de Dia de Vila Velha de Ródão
- Centro de Dia de Sarnadas de Ródão
- Centro de Dia de Perais
- SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
- Creche
- JI/Componente de apoio à família (CAF)
- Cantina Social

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e



- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

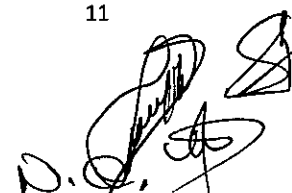
Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*" (Nota 12, 17.11 e 17.5)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas



e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "*Ativos Fixos Tangíveis*" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos

de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontram estabelecidas no Dec-Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro

Os custos de manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gasto no período em que ocorrem.

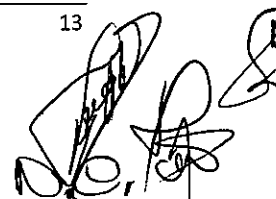
As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "*Outros rendimentos operacionais*" ou "*Outros gastos operacionais*".

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão não tem registados bens do património histórico e cultural.

3.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimentos de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.



3.2.4. Ativos Intangíveis

Os “*Ativos Intangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontram estabelecidas no Dec-Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro

3.2.5. Investimentos financeiros

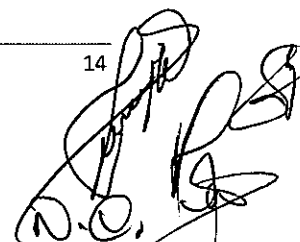
Os investimentos financeiros que representam participações de capital em entidades em que a Santa Casa da Misericórdia tenha uma influência significativa, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

As participações noutras entidades são valorizadas ao custo de aquisição deduzidas de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

3.2.6. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.



3.2.7. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

3.2.8. Irmãos:

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de Irmãos que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável. Quando se encontrem irmãos com quotas em dívida à mais de 3 anos, estas são desreconhecidas.

3.2.9. Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu valor nominal estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a

receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

3.2.10. Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

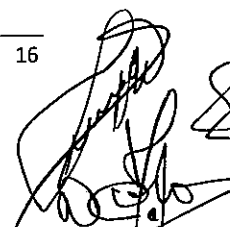
Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

3.2.11. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.12. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras contas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.



3.2.13. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.


3.2.14. Provisões e Passivos contingentes

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.



3.2.15. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente dependendo do seu vencimento ocorrer a mais ou a menos de um ano. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

3.2.16. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

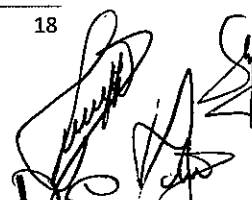
- a) *“As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;*

- c) *As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director - geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*



c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no nº1 e 2 do artigo 88º do CIRC.

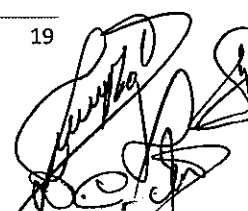
As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.2.17. Subsídios do governo e apoios do governo

Os subsídios governamentais, incluindo os não monetários, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de activos tangíveis e intangíveis são registados no Capital próprio e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respectivas dos activos subsidiados.



3.2.18. Réditos

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo aos serviços prestados no decurso normal da atividade da misericórdia. Quando existe prestação de serviços, a mesma é reconhecida no período contabilístico em que os serviços são prestados

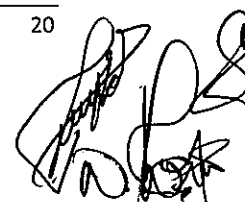
3.2.19. Juízos de valor que a Mesa Administrativa adotou no processo de aplicação das políticas contabilísticas que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL, a Mesa Administrativa utiliza estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014 incluem:

- Justo valor e vidas úteis dos activos tangíveis, nomeadamente terrenos e edifícios;
- Registo de provisões e perdas por imparidade;
- Reconhecimento do rédito.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados transitados.



3.2.20. Principais pressupostos em relação ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2.21. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras reflectem a evolução previsível da Instituição no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos activos e passivos no próximo período.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Durante o ano económico findo a 31 de dezembro de 2014, não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

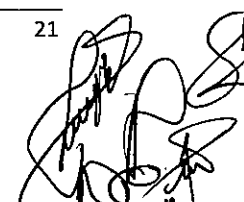
5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não usufrui de "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público:

Bens do património histórico, artístico e cultural

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão não possui "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

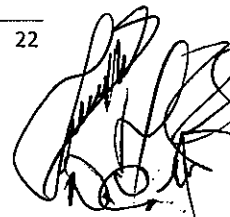


Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Terrenos e recursos naturais	56.869,87	-	-	-	-	56.869,87
Edifícios e outras construções	1.700.421,63	25.678,05	-	-	-	1.726.099,68
Equipamento básico	442.516,06	30.143,97	-	-	-	472.660,03
Equipamento de transporte	190.714,21	-	(20.339,19)	-	-	170.375,02
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	234.637,95	9.515,31	-	-	-	244.153,26
Outros Ativos fixos tangíveis	28.528,25	6.240,91	-	-	-	34.769,16
Investimentos em Curso	903.990,42	120.095,92	-	(25.678,05)	-	998.408,29
Total	3.557.678,39	191.674,16	(20.339,19)	(25.678,05)	-	3.703.335,31
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	723.931,12	68.827,93	-	-	-	792.759,05
Equipamento básico	278.066,60	32.437,45	-	-	-	310.504,05
Equipamento de transporte	160.337,73	12.202,14	(18.513,55)	-	-	154.026,32
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	147.540,67	5.144,13	-	-	-	152.684,80
Outros Ativos fixos tangíveis	21.624,44	7.464,81	-	-	-	29.089,25
Total	1.331.500,56	126.076,46	(18.513,55)	-	-	1.439.063,47

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Doações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Terrenos e recursos naturais	56.869,87	95,80	-	-	-	56.965,67
Edifícios e outras construções	1.726.099,68	2.285,34	-	1.145.028,60	-	2.873.413,62
Equipamento básico	472.660,03	37.866,64	-	-	-	510.526,67
Equipamento de transporte	170.375,02	-	-	-	-	170.375,02
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	244.153,26	4.492,71	-	-	-	248.645,97
Outros Ativos fixos tangíveis	34.769,16	8.098,28	-	-	-	42.867,44
Investimentos em Curso	998.408,29	168.447,17	-	(1.145.028,60)	-	21.826,86
Total	3.703.335,31	221.285,94	-	-	-	3.924.621,25
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	792.759,05	101.851,37	-	-	-	894.610,42
Equipamento básico	310.504,05	35.610,45	-	-	-	346.114,50
Equipamento de transporte	154.026,32	11.413,23	-	-	-	165.439,55
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	152.684,80	5.036,52	-	-	-	157.721,32
Outros Ativos fixos tangíveis	29.089,25	3.349,07	-	-	-	32.438,32
Total	1.439.063,47	157.260,64	-	-	-	1.596.324,11



As aquisições que mais contribuíram para a rubrica de equipamento básico (37.866,64€) foram os seguintes:

- FT214 Ortomaior – Carro e bandejas para medicação.....3.729,36€
- FT04/606 Adi - Mobiliário Lar I.....4.794,54€
- FT10/2454 Ortogil – Sistema de elevador elétrico1.586,70€
- FT169/2013 Daxorel – Mobiliário para refeitório 1.186,95€
- FT04/715 Adi – Mobiliário Lar I.....12.236,74€
- FT14/620 Zeferino & Mendonça – Mobiliário ginásio1.595,52€
- FT5229/2014 Comeca – Malas térmicas para o refeitório.....2.674,77€
- FT1439507 Quirumed – Marquesas para fisioterapia.....2.307,11€

As aquisições para investimentos em curso (168.447,17€) no ano de 2014 foram as seguintes:

- Ampliação do Lar I.....97.277,55€
- Sistema de vídeo vigilância Lar I e II.....9.729,30€
- Sistema de deteção de incêndios Lar I.....1.094,70€
- Sistema de sinalização de chamadas Lar I.....3.371,27€
- Construção do Posto de Transformação.....14.417,73€
- Arruamento nascente do Lar I.....38.368,47€
- Portões Lar I.....4.188,15€

O Valor registado com valor negativo e positivo (1.145.028,60€) é referente á passagem de imobilizado em curso para imobilizado firme dos seguintes bens:

- Ampliação do Lar I.....849.602,90€
- Sistema AVAC Lar I (Ampliação)144.930,97€
- Sistema de deteção de incêndios Lar I (Ampliação)1.515,90€
- Posto de Transformação.....82.960,04€
- Sistema de sinalização de chamadas Lar I.....9.824,17€
- Arruamento nascente do Lar I.....38.368,47€
- Portões Lar I.....4.188,15€

O valor de 95,80€ registado nas doações respeita ao prédio rustico registado com o artigo matriz 143 secção Ah com valor patrimonial de 73,60€ e 1/6 do prédio rustico com artigo matricial 99 secção AH com valor de 22,20€ doados pelo Sr. Elias Rodrigues Mendes.

As aquisições que mais contribuíram para a rubrica de equipamento básico (37.866,64€) foram os seguintes:

- FT214 Ortomaior – Carro e bandejas para medicação.....3.729,36€
- FT04/606 Adi - Mobiliário Lar I.....4.794,54€
- FT10/2454 Ortogil – Sistema de elevador elétrico1.586,70€
- FT169/2013 Daxorel – Mobiliário para refeitório 1.186,95€
- FT04/715 Adi – Mobiliário Lar I.....12.236,74€
- FT14/620 Zeferino & Mendonça – Mobiliário ginásio1.595,52€
- FT5229/2014 Comeca – Malas térmicas para o refeitório.....2.674,77€
- FT1439507 Quirumed – Marquesas para fisioterapia.....2.307,11€

As aquisições para investimentos em curso (168.447,17€) no ano de 2014 foram as seguintes:

- Ampliação do Lar I.....97.277,55€
- Sistema de vídeo vigilância Lar I e II.....9.729,30€
- Sistema de deteção de incêndios Lar I.....1.094,70€
- Sistema de sinalização de chamadas Lar I.....3.371,27€
- Construção do Posto de Transformação.....14.417,73€
- Arruamento nascente do Lar I.....38.368,47€
- Portões Lar I.....4.188,15€

O Valor registado com valor negativo e positivo (1.145.028,60€) é referente á passagem de imobilizado em curso para imobilizado firme dos seguintes bens:

- Ampliação do Lar I.....849.602,90€
- Sistema AVAC Lar I (Ampliação)144.930,97€
- Sistema de deteção de incêndios Lar I (Ampliação)1.515,90€
- Posto de Transformação.....82.960,04€
- Sistema de sinalização de chamadas Lar I.....9.824,17€
- Arruamento nascente do Lar I.....38.368,47€
- Portões Lar I.....4.188,15€

O valor de 95,80€ registado nas doações respeita ao prédio rustico registado com o artigo matriz 143 secção Ah com valor patrimonial de 73,60€ e 1/6 do prédio rustico com artigo matricial 99 secção AH com valor de 22,20€ doados pelo Sr. Elias Rodrigues Mendes.

Propriedades de Investimento

31 de Dezembro de 2013

	Saldo em 01-Jan-2013	Valor Patrimonial	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2013
Predio rustico artº matriz 40 AO	37,96		-	-	-	37,96
Predio rustico artº matriz 35 AZ	22,63		-	-	-	22,63
Predio rustico artº matriz 87 A.N	6,66		-	-	-	6,66
Predio rustico artº matriz 137 BP	5,18		-	-	-	5,18
Predio rustico artº matriz 24 BP	18,93		-	-	-	18,93
Predio rustico artº matriz 19 BP	5,08		-	-	-	5,08
Predio rustico artº matriz 161 AU	1,59		-	-	-	1,59
Predio rustico artº matriz 10 AO	1,27		-	-	-	1,27
Predio rustico artº matriz 46 AO	1,80		-	-	-	1,80
Predio rustico artº matriz 18 BB	5,50		-	-	-	5,50
Predio rustico artº matriz 39 AX	13,75		-	-	-	13,75
Total	120,35	-	-	-	-	120,35

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Valor Patrimonial	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2014
Predio rustico artº matriz 40 AO	37,96		-	-	-	37,96
Predio rustico artº matriz 35 AZ	22,63		-	-	-	22,63
Predio rustico artº matriz 87 A.N	6,66		-	-	-	6,66
Predio rustico artº matriz 137 BP	5,18		-	-	-	5,18
Predio rustico artº matriz 24 BP	18,93		-	-	-	18,93
Predio rustico artº matriz 19 BP	5,08		-	-	-	5,08
Predio rustico artº matriz 161 AU	1,59		-	-	-	1,59
Predio rustico artº matriz 10 AO	1,27		-	-	-	1,27
Predio rustico artº matriz 46 AO	1,80		-	-	-	1,80
Predio rustico artº matriz 18 BB	5,50		-	-	-	5,50
Predio rustico artº matriz 39 AX	13,75		(13,75)	-	-	-
Total	120,35	-	(13,75)	-	-	106,60

Durante o ano económico de 2014 foi alienado o prédio rustico artigo matriz 39 AX pelo valor de 13,75€.

Investimentos Financeiros

31 de Dezembro de 2013

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2013
Fundo de Compensação do Trabalho	-	19,90	-	-	-	19,90
Total	-	19,90	-	-	-	19,90

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2014
Fundo de Compensação do Trabalho	19,90	356,67	-	-	-	-
Total	19,90	356,67	-	-	-	376,57

Activos não correntes detidos para venda

31 de Dezembro de 2013

	Saldo em 01-Jan-2013	valor Patrimonial	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2013
Predio urbano artº matriz 1514	-	19.540,00	-	-	-	19.540,00
Total	-	19.540,00	-	-	-	19.540,00

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Valor Patrimonial	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2014
Predio urbano artº matriz 1514	19.540,00	-	(19.540,00)	-	-	-
Predio urbano artº matriz 2565	-	813,00	-	-	-	-
Total	19.540,00	813,00	(19.540,00)	-	-	813,00

Durante o ano económico findo a 31 de dezembro de 2014 foi vendido o prédio urbano com o artigo matriz 1514 pelo valor de 20.086,25€ e foi doado, pelo Sr. José Pinto dos Santos, o prédio urbano com o artigo matriz 2565, sito na estrada nacional nº18, avaliado em 813,00€

6. Ativos Intangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não usufrui de "Ativos Intangíveis" do domínio público:

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Doações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	12.508,05	5.399,79	-	-	-	17.907,84
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	12.508,05	5.399,79	-	-	-	17.907,84
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	12.303,58	1.799,75	-	-	-	14.103,33
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	12.303,58	1.799,75	-	-	-	14.103,33

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Doações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	17.907,84	65.297,81	-	-	-	83.205,65
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	17.907,84	65.297,81	-	-	-	83.205,65
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	14.103,33	23.563,50	-	-	-	37.666,83
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	14.103,33	23.563,50	-	-	-	37.666,83

O valor de 65.297,81€ das aquisições engloba uma aquisição de software no valor de 9.061,16€ e uma doação de software efetuada pela Microsoft valorizada em 56.236,64€.

7. Locações

A Entidade não detém ativos adquiridos com recurso à locação financeira no ano económico findo a 31 de dezembro de 2014.

8. Empréstimos Obtidos

Valor em dívida referente ao empréstimo efectuado junto da Caixa Geral de Depósitos, para financiar a obra da Ampliação do Lar I

Descrição	2014			2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimo Bancário CGD	18.285,72	161.523,78	179.809,50	18.285,72	179.809,50	198.095,22
Empréstimo Bancário Montepio	-	100.000,00	100.000,00	-	100.000,00	100.000,00
Locações Financeiras	-	-	-	-	-	-
Contas Bancárias de <i>Factoring</i>	-	-	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	-	-	-	-	-	-
Total	18.285,72	261.523,78	279.809,50	18.285,72	279.809,50	298.095,22

Os empréstimos registados nas contas da Instituição a 31 de Dezembro de 2014, eram referentes ao alargamento do lar I e foram contraídos na Caixa Geral de Depósitos no valor de 179.809,50€ e Montepio no valor de 100.000,00€.

Durante o ano de 2014 a amortização de capital em dívida referente ao empréstimo da CGD foi de 18.285,72€. O empréstimo do Montepio durante o ano de 2014 encontrava-se em período de carência, não sendo por isso realizadas amortizações do capital em dívida.

9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2013	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2013	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2014
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	22.529,45	290.245,99	-	14.085,79	300.993,47	-	14.925,43
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
Total	22.529,45	290.245,99	-	14.085,79	300.993,47	-	14.925,43

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	298.689,65	300.153,83
Variações nos inventários da produção	-	-

De referir que os valores da rubrica "Matérias-primas, subsidiárias e de consumo" se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas.....3.259,40€
- Matérias Subsidiárias.....0,00€
- Matérias de Consumo.....11.666,03€.

10. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos.

Descrição	2014	2013
Vendas	65,00	95,00
Prestação de Serviços	1.130.302,33	1.024.667,50
Quotas dos utilizadores (Mensalidades)	1.003.842,64	898.266,63
Quotas e Jóias	5.776,54	6.276,16
Promoções para captação de recursos	-	-
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	-	-
Outras Prestações de Serviços	120.683,15	120.124,71
Juros	-	-
Royalties	-	-
Dividendos	-	-
Total	1.130.367,33	1.024.762,50

O número médio de utentes da Entidade em 2014 foi de "223" e em 2013 foi de "227" repartidos da seguinte forma:

VALÊNCIAS	2014	2013
Lar I	67	63
Centro de dia de V. V. Ródão	2	5
Lar II	37	38
Lar III	20	20
Centro de dia de Sarnadas	10	9
Apoio Domiciliário	23	29
Creche	16	14
Jardim de Infancia/CAF	38	40
Centro de Dia de Perais	10	9
TOTAL	223	227

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

No ano económico de 2014 foram registadas provisões no valor de 16.730,10€ referente a 100% da dívida da utente Piedade Almeida Gonçalves (13.133,04€) e 50% da utente Maria Delfina Felix Cardoso Correia (7.194,11€).

Passivos contingentes

Não existem passivos contingentes


Ativos contingentes

Não existem ativos contingentes

12. Apoios do Governo e subsídios ao investimento

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade reconheceu na demonstração dos resultados os seguintes subsídios do governo e Outras Entidades

Descrição	2014	2013
Apoio da Segurança Social	422.164,92	416.537,17
ISS, IP -Creche	50.011,54	52.230,03
ISS, IP -Lares	294.256,26	282.300,96
ISS, IP -Centros de Dia	26.767,36	33.971,50
ISS, IP -Apoio Domiciliario	51.129,76	48.034,68
Apoios de outras entidades (governo)	54.437,23	18.514,15
IEFP	54.437,23	18.514,15
Sub-Total	476.602,15	435.051,32
Apoio de outras entidades	22.584,69	14.687,14
Junta Freguesia de Perais	13.817,30	9.537,14
Junta Freguesia de Sarnadas	5.000,00	5.000,00
Junta Freguesia de VVR	2.700,91	0,00
Município de VVR	931,48	150,00
União das Misericórdias Portuguesas	135,00	0,00
Doações Heranças e Legados	11.899,32	28.166,45
Donativos em Dinheiro	9.297,70	23.695,61
Donativos em Especie	2.601,62	3.828,73
Legados	0,00	642,11
TOTAL	511.086,16	477.904,91



SUBSIDIO PARA INVESTIMENTO

31-12-2014

CONTA	ENTIDADE	ANO	VALOR	TX	REGULARIZAÇÃO		EXERCICIO	ACUMULADO	SALDO
					1997	ANTERI. (V)			
5933	CENTR REG SEG SOCIAL	1992	19.951,92 €	0,05	997,60 €	18.954,32 €	0,00 €	19.951,92 €	0,00 €
5933	CENTR REG SEG SOCIAL	1992	2.356,86 €	0,05	117,84 €	2.239,02 €	0,00 €	2.356,86 €	0,00 €
5933	CARRINHA 06-82-SZ	2002	12.420,07 €	20	0,00 €	12.420,07 €	0,00 €	12.420,07 €	0,00 €
5933	SEG SOC REM COZINHA	2005	30.000,00 €	0,02	0,00 €	4.800,00 €	600,00 €	6.000,00 €	24.000,00 €
5933	SEG SOC SERV ADMINISTR	2005	30.000,00 €	0,02	0,00 €	4.800,00 €	600,00 €	6.000,00 €	24.000,00 €
	SOMA		94.728,85 €		1.115,44 €	43.213,41 €	1.200,00 €	46.728,85 €	48.000,00 €
5931	PIDACC	1990	49.879,79 €	0,05	2.493,99 €	47.385,80 €	0,00 €	49.879,79 €	0,00 €
5931	PIDACC	1990	4.987,98 €	0,05	249,40 €	4.738,58 €	0,00 €	4.987,98 €	0,00 €
5931	PIDACC	1990	29.927,87 €	0,05	1.496,39 €	28.431,48 €	0,00 €	29.927,87 €	0,00 €
5931	PIDACC	1997	14.299,61 €	0,05	714,98 €	10.724,71 €	714,98 €	12.869,65 €	1.429,96 €
	SOMA		99.095,26 €		4.954,76 €	91.280,57 €	714,98 €	97.665,29 €	1.429,96 €
5932	CAM MUNIC VVR	1990	7.481,97 €	0,05	374,10 €	7.107,87 €	0,00 €	7.481,97 €	0,00 €
5932	CAM MUNIC VVR	1992	2.110,91 €	0,05	105,55 €	2.005,37 €	0,00 €	2.110,92 €	0,00 €
5932	CAM MUNIC VVR	1997	4.116,96 €	0,05	205,85 €	3.087,73 €	205,85 €	3.705,28 €	411,68 €
5932	CMVVR-AMPL COZINHA	2005	29.785,19 €	0,02	4.765,60 €	24.019,59 €	595,70 €	5.957,00 €	23.828,19 €
5932	CMVVR-SERV ADMINISTR	2005	15.213,22 €	0,02	2.434,05 €	12.779,17 €	304,26 €	3.042,57 €	12.170,65 €
5932	CMVVR-SERV ADMINISTR	2006	1.058,23 €	0,02	148,12 €	910,11 €	21,16 €	190,44 €	867,79 €
5932	MONTA CARGAS	2005	980,00 €	0,1666	0,00 €	980,00 €	0,00 €	980,00 €	0,00 €
5932	EQUIP INFORMATICO	2005	2.686,77 €	0,2	0,00 €	2.686,77 €	0,00 €	2.686,77 €	0,00 €
5932	EQUIP BASICO	2005	9.665,54 €	0,1666	0,00 €	9.665,54 €	0,00 €	9.665,54 €	0,00 €
5932	CLIMATIZACAO	2005	1.613,94 €	0,1666	0,00 €	1.613,94 €	0,00 €	1.613,94 €	0,00 €
	SOMA		74.712,73 €		685,49 €	34.494,99 €	1.126,97 €	37.434,42 €	37.278,31 €
0	JARDIM INFANTIL	1999	5.852,85 €			5.852,85 €	0,00 €	5.852,85 €	0,00 €
0	JARDIM INFANTIL	2000	913,84 €	16,66		913,84 €	0,00 €	913,84 €	0,00 €
	SOMA		6.766,69 €		0,00 €	6.766,69 €	0,00 €	6.766,69 €	0,00 €
5938	LAR II	1998	34.123,54 €	0,05	0,00 €	25.592,69 €	1.706,18 €	29.005,05 €	5.118,49 €
5938	LAR II	1999	29.894,61 €	0,05		20.926,23 €	1.494,73 €	23.915,69 €	5.978,92 €
5938	LAR II	2000	15.135,49 €	0,02		3.935,24 €	302,71 €	4.540,65 €	10.594,83 €
	SOMA		79.153,64 €		0,00 €	50.454,16 €	3.503,62 €	57.461,40 €	21.692,24 €
		2000	27.810,98 €	14,29		27.810,98 €	0,00 €	27.810,98 €	0,00 €
		2001	6.952,74 €	14,29		6.952,74 €	0,00 €	6.952,74 €	0,00 €
	SOMA		34.763,72 €		0,00 €	34.763,72 €	0,00 €	34.763,72 €	0,00 €
5936	Ampliação Lar I	2014	304.939,47 €	2		0,00 €	6.098,79 €	6.098,79 €	298.840,68 €
593901	Viatura 22-GP-81	2009	7.500,00 €	25		5.625,00 €	0,00 €	7.500,00 €	0,00 €
593902	Elevador Ampliação Lar I	2013	3.024,00 €	12,5		0,00 €	378,00 €	756,00 €	2.268,00 €
593903	Painéis Solares Lar I	2010	65.073,33 €	16,66		32.533,65 €	10.844,55 €	54.222,75 €	10.850,58 €
593904	Sistema AVAC Lar I	2014	28.986,18 €	6,66		0,00 €	1.930,48 €	1.930,48 €	27.055,70 €
59390511	Equip. Lavandaria Social	2013	47.180,00 €	12,5		0,00 €	5.897,50 €	11.795,00 €	35.385,00 €
593906	Ampliação Lar I-Equipamento	2013	37.413,00 €	12,5		0,00 €	9.353,26 €	9.353,26 €	28.059,74 €
5939070101	Sistema det. Incendios lar I	2014	2.893,15 €	10			289,32 €	289,32 €	2.603,83 €
5939080101	Arruamento exterior lar I	2014	32.350,00 €	3,33			1.082,25 €	1.082,25 €	31.267,75 €
5939090101	Posto de transformacao	2014	15.275,25 €	5			763,76 €	763,76 €	14.511,49 €
	SOMA		544.634,38 €		6.755,69 €	38.158,65 €	31.961,28 €	93.791,61 €	450.842,77 €
	TOTAL GERAL		933.855,27 €		6.755,69 €	299.132,19 €	38.506,85 €	374.611,98 €	559.243,28 €

DOAÇÕES

31-12-2014

N INVENT	ENTIDADE	ANO	VALOR	TX	Obs	REGULARIZAÇÃO		ACUMULADO	SALDO
						ANTERL. (*)	EXERCICIO		
2/2013	Set de reanimação	2013	166,05 €	14,28%		23,71 €	23,71 €	47,42 €	118,63 €
5/2013	Aparelho de ginástica	2013	150,00 €	14,28%		21,42 €	21,42 €	42,84 €	107,16 €
1/2013	Urb. Art Matriz 43-Tostão	2013	2.067,50 €	0,00%	Vendido-2013	0,00 €	2.067,50 €	2.067,50 €	0,00 €
37/2013	Rust Art Matriz 39	2013	13,75 €	0,00%	Vendido-2014	0,00 €	13,50 €	13,50 €	0,25 €
38/2013	Rust Art Matriz 18	2013	5,50 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	5,50 €
39/2013	Rust Art Matriz 46	2013	1,80 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	1,80 €
40/2013	Rust Art Matriz 10	2013	1,27 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	1,27 €
41/2013	Rust Art Matriz 161	2013	1,59 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	1,59 €
42/2013	Rust Art Matriz 19	2013	5,08 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	5,08 €
43/2013	Rust Art Matriz 24	2013	18,93 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	18,93 €
44/2013	Rust Art Matriz 137	2013	5,18 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	5,18 €
45/2013	Urb. Art Matriz 1514-Tostão	2013	19.540,00 €	0,00%	Vendido-2014	0,00 €	19.540,00 €	19.540,00 €	0,00 €
36/2013	Rust Art Matriz 87	2013	6,66 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	6,66 €
34/2013	Rust Art Matriz 35	2013	22,63 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	22,63 €
35/2013	Rust Art Matriz 40	2013	37,96 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	37,96 €
4/2014	Cadeira de Rodas	2014	150,00 €	14,28%		0,00 €	21,42 €	21,42 €	128,58 €
65 a 72/2014	Software	2014	56.236,64 €	33,33%		0,00 €	18.743,67 €	18.743,67 €	37.492,97 €
78/2014	Urb Art Matriz 2565-casa EN18	2014	813,00 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	813,00 €
77/2014	Rust Art Matriz 24	2014	73,60 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	73,60 €
76/2014	Rust Art Matriz 99	2014	22,20 €	0,00%		0,00 €	0,00 €	0,00 €	22,20 €
	TOTAL GERAL		79.339,34 €			45,13 €	40.431,22 €	40.476,35 €	38.862,99 €

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 2014 e 2013, a santa casa não efectuou operações em moeda estrangeira.

14. Imposto sobre o Rendimento

No ano de 2014 não foi contabilizado qualquer imposto corrente a pagar (IRC)

15. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos sociais, nos períodos de 2013 e 2014, foram, respetivamente 17 e 18.

Os órgãos directivos da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade no exercício findo a 31/12/2013 foi de "68" e em 31/12/2014 foi de "84" repartidos da seguinte forma

VALÊNCIAS	2014	2013
Lar I	46	20
Centro de dia de V. V. Ródão	1	2
Lar II	15	13
Lar III	9	6
Centro de dia de Sarnadas	2	2
Centro de dia de Perais	2	0
Apoio Domiciliario	2	2
Creche	5	4
Jardim de Infancia/CAF	1	1
Actividades Auxiliares	1	20
TOTAL	84	70

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	
Remunerações ao Pessoal	774.814,11	678.456,71
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	148.996,88	132.023,43
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	6.299,56	6.104,56
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	7.446,25	4.218,32
Total	937.556,80	820.803,02

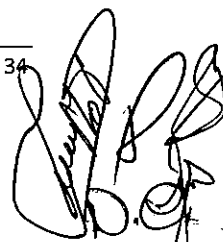
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.



17.1. Investimentos Financeiros

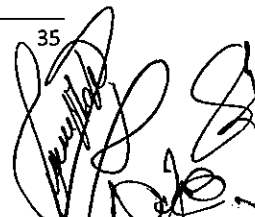
Nos períodos de 2014 e 2013, a Santa Casa detinha 376,57€ e 19.90€ registados na rubrica de investimentos financeiros e que dizem respeito ao Fundo de Compensação do Trabalho que foi constituído ao abrigo da Lei 70/2013 de 30 de agosto.

17.2. Irmãos

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Doadores - em curso	-	-
Patrocinadores	-	-
Quotas	1.581,32	3.221,83
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	-	-
...	-	-
...	-	-
...	-	-
Perdas por imparidade	-	-
Total	1.581,32	3.221,83
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	-	-
...	-	-
...	-	-
...	-	-
Total	-	-

Valor em dívida, referente às quotas dos irmãos.



17.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica “*Clientes*” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Clientes e Utentes c/c	14.626,06	26.481,44
Clientes	-	-
Utentes	14.626,06	26.481,44
Clientes e Utentes títulos a receber	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes factoring	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	14.626,06	26.481,44

Perdas por Imparidade do período

Descrição	2014	2013
Clientes	-	-
Utentes	(16.730,10)	-
Total	(16.730,10)	-

No ano económico findo a 31 de dezembro de 2014 foram registados 16.730,10€ de perdas por imparidade referente a 100% da dívida da utente Piedade Almeida Gonçalves (13.133,04€) e 50% da utente Maria Delfina Felix Cardoso Correia (7.194,11€).

17.4. Outras contas a receber

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Adiantamentos ao pessoal (Combustível)	495,49	749,17
Adiant. Pessoal- Maria da Graça P A Afonso	1.900,00	1.900,00
IGFSS-Cantina Social	2.560,00	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	6.791,41
Camara Municipal de Vila Velha de Ródão	11.609,39	1.038,00
IEFP	31.204,71	12.825,08
Rui Manuel dos Santos Costa Antunes	15.475,92	20.575,92
Valor a receber da candidatura ampliação lar l	-	39.975,00
Total	63.245,51	83.854,58

17.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a reconhecer		
Seguros	3.468,78	3.353,30
Outras despesas com custo diferido	1.770,68	817,82
...	-	-
Total	5.239,46	4.171,12
Rendimentos a reconhecer		
Outras Receitas com proveitos diferidos	10.055,19	17.007,04
...	-	-
...	-	-
Total	10.055,19	17.007,04

17.6. Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 não detinha outros Ativos Financeiros

17.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “*Caixa e Depósitos Bancários*”, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	169,29	80,68
Depósitos à ordem	110.690,71	124.652,35
Depósitos a prazo	-	-
Outros	-	-
Total	110.860,00	124.733,03

17.8. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-jan-2013	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2013
Fundos	858.237,48	-	-	858.237,48
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	76.230,16	-	-	76.230,16
Resultados transitados	265.700,11	-	(38.287,27)	227.412,84
Resultado Líquido			-	-
Resultado líquido do exercício		6.463,43		
Outras variações nos fundos patrimoniais	793.316,73	26.215,05	(26.796,63)	792.735,15
Total	1.993.484,48	32.678,48	(65.083,90)	1.961.079,06

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Fundos	858.237,48	-	-	858.237,48
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	76.230,16	61.896,37	-	138.126,53
Resultados transitados	227.412,84	195.322,85	-	422.735,69
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício		7.316,02		
Outras variações nos fundos patrimoniais	792.735,15	129.586,49	(324.215,36)	598.106,28
Total	1.954.615,63	394.121,73	(324.215,36)	2.024.522,00

O aumento de 61.896,87€ registado nas reservas respeita á aplicação de resultados de 2013 (1.615,86€) e á reclassificação de valores que estavam registados na conta 594-doações e já deveriam ter integrado os resultados em anos anteriores (60.280,51€). O acréscimo de 195.322,85€ verificado na conta de resultados transitados deve-se á aplicação resultados do ano de 2013 (4.847,57€), á contabilização de participações aos estágios profissionais e bolsas-poc que deveriam ter sido reconhecidos em anos anteriores (9.633,75€) e tal como nas reservas e pelos mesmos motivos reclassificação de valores registados na conta 594-doações (180.841,53€), já os 129.586,49€ de aumentos nas outras variações nos fundos patrimoniais foram originados pelo valor registado a credito nas doações de bens tangíveis e intangíveis (57.295,44€) cujos doadores foram os seguintes:

- Ortomaior.....150,00€
- Microsoft.....56.236,64€
- José Pinto dos Santos.....813,00€
- Elias Rodrigues Mendes....95,80€

E também a 72.291,05€ recebidos durante o ano de 2014 para subsidiar as seguintes obras:

- Ampliação do Lar I.....12.300,80€
- Lavandaria Solidaria.....12.365,00€
- Arruamento nascente do Lar I.....32.350,00€
- Construção do Posto de Transformação.....15.275,25€

As diminuições de 324.215,36€ registados nas outras variações nos fundos patrimoniais devem-se aos seguintes fatos:

- Reclassificação das doações para reservas e resultados transitados.....241.122,04€
- Reconhecimentos do proveito referente a subsídios ao investimento.....38.505,85€
- Reconhecimento do proveito referente as doações de bens amortizáveis.....40.476,35€
- Regularização do subsídios ao investimento da lavandaria solidaria.....1.545,62€
- Regularização do subsídio ao investimento da ampliação do Lar I.....2.564,50€

17.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	49.125,45	63.173,95
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	49.125,45	63.173,95

Os pagamentos a fornecedores são efectuados a 30 dias, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, não existiam pagamentos em atraso a fornecedores

17.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	16.005,10	18.181,39
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	16.005,10	18.181,39
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	2.665,14	1.828,50
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	3.188,50	3.068,27
Segurança Social	16.313,60	15.201,36
Outros Impostos e Taxas	47,47	18,92
Total	22.214,71	20.117,05

A santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão não tem dívidas ao estado em situação de mora.

17.11. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos		10.405,42	-	19.423,65
Credores por acréscimos de gastos	-	133.523,76	-	115.163,11
Diferimento de férias sub férias e encargos		133.523,76		113.913,11
Outras despesas diferidas		-		1.250,00
Outros credores	-	71.958,98	-	68.426,70
Descontos judiciais a entregar		117,89		40,87
Sindicatos		65,67		53,86
Cauções de utentes		71.655,42		68.151,97
Irmãos com adiantamento de quotas		120,00		180,00
Rafael André Bento Marques		-		-
Consultores e acessores		-		-
Outros		-		-
Total	-	215.888,16	-	203.013,46

17.12. Outros Passivos Financeiros

Não existiam “*Outros passivos financeiros*” em 31 de Dezembro de 2014.

17.13. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “*Fornecimentos e serviços externos*” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	105.853,99	107.066,34
Materiais	19.243,26	12.915,51
Energia e fluidos	133.532,72	136.297,68
Deslocações, estadas e transportes	1.164,88	36,70
Serviços diversos (*)	17.237,19	11.641,56
Comunicação	6.072,18	5.109,52
Seguros	4.144,32	4.294,42
Outros Serviços	7.020,69	2.237,62
Total	277.032,04	267.957,79

17.14. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “*Outros rendimentos e ganhos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	450,00	390,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	2.636,87	-
Alienações	27.600,00	-
Ganhos em inventários	-	174,36
Correções relativas a períodos anteriores	1.545,62	-
Subsídios ao investimento/doações	78.983,20	-
Reembolso IVA	460,14	-
Outros rendimentos e ganhos	2.442,08	32.743,17
Total	114.117,91	33.307,53

A rubrica que mais contribuiu para os 2.442,08€ dos outros rendimentos e ganhos 2.442,08€ foram as receitas de bar (senhas) com 1.406,75€ e diversas com 1.004,75€

17.15. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	225,62	518,83
Alienações	19.553,75	-
Correções desfavoráveis peridos anteriores	3.018,39	-
Quotizações	650,00	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	1.567,50
Outros Gastos e Perdas	153,47	5.244,79
Total	23.601,23	7.331,12

17.16. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	8.697,25	7.010,72
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	3.660,00	515,77
Total	12.357,25	7.526,49
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	283,65
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	357,93
Total	-	641,58
Resultados financeiros	(12.357,25)	(6.884,91)

17.17. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas em assembleia geral realizada no dia 29 de Março de 2014

17.18. Aplicação de Resultados

A mesa administrativa propõe que o resultado líquido positivo no valor de 7.316,02€ apurado no exercício findo a 31 de Dezembro de 2014, seja aplicado da seguinte forma

Resultados Transitados..... 5.487,02€
Reservas.....1.829,00€

Vila Velha de Ródão, 31 de dezembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas

Paulo Rêgo Furtado

TOC: 66014

A Mesa Administrativa

Flávia A. V. Queiroz

João Paulo Boate

António Fernandes

FRANCISCO S. V. GARRAÇA



Alfonso Ribeiro

Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão

PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em cumprimento do disposto legalmente e no desempenho das funções que lhe estão estatutariamente atribuídas, vem o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, apresentar o seu parecer sobre os documentos que integram a Prestação de Contas do ano económico de 2014, subscrita pela Mesa Administrativa.

O Conselho Fiscal procedeu à análise dos documentos apresentados, tendo acompanhado, ao longo do ano, a atividade da Santa Casa de Misericórdia de Vila Velha de Ródão, estabelecendo todos os contactos que entendeu como necessários, quer para analisar o sistema contabilístico implementado, quer para acompanhar as políticas adotadas pela Instituição, podendo concluir-se que o sistema contabilístico permite obter a informação necessária e em tempo útil, ao desenvolvimento das políticas adoptadas e conhecer de forma clara a situação económica e financeira da Instituição.

As contas da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão obedecem ao Regime da Normalização Contabilística (RNC) do Sector Não Lucrativo.

CONTA DE GERÊNCIA

Da análise dos documentos que integram o Relatório de Gestão e Contas de 2014, nomeadamente as Demonstrações Financeiras, que incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, as Demonstrações de Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivos anexos e o Relatório de Gestão, entendeu o Conselho Fiscal salientar os seguintes aspectos:

1 – Os documentos que constituem a Prestação de Contas, divulgam informações relevantes para a compreensão da atividade desenvolvida, revelando claramente o reflexo das políticas

afex
Ribeiro

adotadas pela Mesa Administrativa, quer ao nível da atividade operacional, quer ao nível do plano de investimentos. Da análise dos vários documentos é possível apurar um resultado líquido positivo de **7.316,02€**, contribuindo para o efeito os resultados operacionais positivos em **19.673,27€**, sendo que os resultados financeiros registaram um valor negativo em **12.357,25€**. Para este resultado líquido contribuiu negativamente as valências, Casa Repouso Dr. Francisco Pinto Cardoso, com resultados de **-70.410,37€** e os Centros de Dia com **-49.911,06€**, sendo estes compensados pelos resultados das restantes valências, essencialmente pelo Lar I, Lar II e Apoio Domiciliário, que registaram resultados de **37.878,03€**, **27.394,21€** e **41.017,30€** respetivamente.

O Balanço em 31 de Dezembro de 2014 regista um valor total de **2.601.615,01€**, sendo os Fundos de Capital de **2.024.522,00€**, representando 77,82% do ativo. Verificou-se um aumento do Ativo não corrente em **87.375,53€**, atingindo este um valor de **2.375.132,13€**, sendo que das aquisições em ativos fixos tangíveis, as mais relevantes respeitam a imobilizações em curso, no valor de **168.447,17€**, de onde se destaca a Ampliação e Arruamento do Lar I, a Construção do posto de transformação, e o Sistema de Vídeo vigilância do Lar I e II. Estes investimentos complementam os projetos anteriormente realizados, com vista a melhorar o bem-estar dos utentes e as condições de segurança e de trabalho, proporcionando o aumento da qualidade do serviço prestado. O Passivo apresenta um valor total de **577.093,01€**.

Verificou-se um aumento da despesa de **218.070,91 €**, correspondendo a um acréscimo de **14,25%** face ao ano anterior, tendo atingido assim o valor de **1.748.255,38 €**. Para esta situação contribui o acréscimo em **14,22%** da conta com maior peso no total dos custos (53,63%), os Gastos com Pessoal. As contas Fornecimentos e Serviços Externos e Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas sofreram ligeiros acréscimos. Os Gastos com Depreciações e Amortizações cresceram **41,40%**. Os Outros Gastos e Perdas também sofreram um acréscimo, relativamente ao ano transacto. A receita sofreu um acréscimo de **218.923,50 € (14,24%)** relativamente ao ano de 2013, atingindo o montante de **1.755.571,40 €**, tendo contribuído para este facto o acréscimo em **10,31%** das Prestações de Serviços, rubrica com maior peso no total da receita (64,38%) e o aumento em **7,00%** dos Subsídios à Exploração. A conta Outros Rendimentos e Ganhos também sofreu um acréscimo.

2- O Conselho Fiscal, confirma o **resultado líquido do exercício de 2014** apresentado pela Mesa Administrativa, na sua demonstração de resultados, no valor de **7.316,02€**, concordando com a sua aplicação em resultados transitados, no montante de **5.487,02€** e em reservas, no

montante de 1.828,00€, proposta pela Mesa Administrativa. no ponto 17.18 das Demonstrações Financeiras.

3 – As políticas e critérios contabilísticos e os procedimentos adotados e divulgados pela Mesa Administrativa, nos anexos às demonstrações financeiras, merecem a nossa concordância.

Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos do anteriormente exposto, concluímos:

A) – Os documentos que integram a Prestação de Contas de 2014 apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação económica e financeira da Santa Casa de Misericórdia de Vila Velha de Ródão e estão elaborados de acordo com o legalmente disposto para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

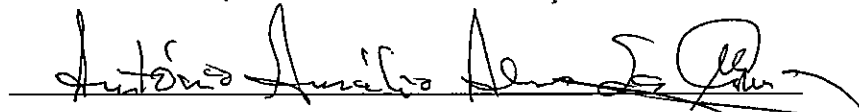
B) – Entendeu este Conselho Fiscal que os documentos apresentados reúnem as condições necessárias e objectivas para a apreciação, obtendo por parte do mesmo o seu **Parecer Favorável**.

Vila Velha de Ródão, 28 de Março de 2015

O Conselho Fiscal



María José Sobreira Mendonça



António Aurélio Alves da Cruz



Ana Paula Marques Pequito



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO
ASSEMBLEIA GERAL

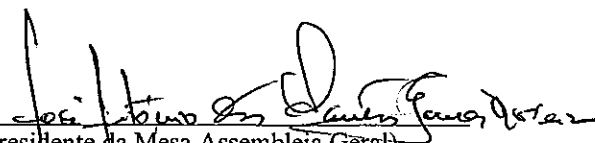
MINUTA N° 1/2015

CONTAS DE GERÊNCIA DE 2014

O Relatório de Gestão e as Contas de Gerência de 2014, que antecedem, foram presentes à Assembleia Geral realizada em 28/03/2015, foram nos termos da alínea f) do nº1, do art.º 15º, dos Estatutos, aprovados por unanimidade.

A presente deliberação foi aprovada em minuta.

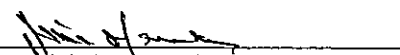
Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, aos vinte e oito dias do mês de Março de dois mil e quinze.



(Presidente da Mesa Assembleia Geral)



(1º. Secretário)



(2º. Secretário)